ORAÇAM FVNEBRE,

Nas Exequias da Senhora

D. IGNACIA DA SYLVA.

Que se fizerão no Conuento de S. Bento de Xabregas.

Offerecida à Senhora

D. LVIZA MARIA DA SYLVA

Sua mãy.

Dissea o P. Mestre

FR. CHRISTOVAM DE ALMEIDA;
Religioso dos Eremitas de S. Agostinho, Doctor na sagrada Theologia, Prégador de Sua Magestade, Qualificador do Sancto Officio, Examinador das Ordens Militares, Diffinidor da sua Prouincia de Portugal, & Lente de Prima de Theologia no Collegio de Sancto Agostinho desta Cidade de Lisboa.

EM LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

Anno 1668.

COM AS LICENÇAS NECESSARIAS.

A SENHORA
D. LVIZA MARIA
DA SYLVA.

NOS discursos deste papel, verà V. Sa. o retrato daquella Flor, cuja intempestiua morte lhe tem custado tantas, & tam justas lagrimas. Bem creo, que aualiarà V. Sa. a pena que o copiou, por mui desigual às prendas que tinha, mas sirua-me de desculpa a sua singular perfeiçam, & a minha grande obediencia; porque nem eu pude resistir, a quem me mandou prégar, nem a eminencia de tam raras partes, cabia nos rasgos da mais polida pena. Nam posso dizer com algum fundamento, que a minha merece este titolo; mas possome gloriar, de que (sem o merecer) tiue o grande credito, de prégar de hũ tam illustre assumpto, & o de querer

V. Sa.

V. Sa. pòr os ſeus olhos; neſte meu ſermam, adonde encontrarà (entre os grandes motiuos de ſintimento) com muitas razoẽs de aliuio, conſiderando que hũa filha, que naſceo de V. Sa. tam cabal nos dotes da natureza, & foi depois tam aſſiſtida dos auxilios da graça, como com tanta euidencia, nos moſtrou a ſua grande conformidade, na ſua ditoza morte, nam podia viuer mais, nem ſentirſe menos. Guarde Deos a V. Sa. muitos annos pera lhe fazer grandes ſeruiços. Collegio de Sancto Agoſtinho 2. de Dezembro de 1667.

Fr. Chriſtouão de Almeida.

Flos Libani elanguit. Nahum cap. 1.

EM fim que tambem a juriſdiçaõ da morte, ſe eſtende à fermozura das flores: tambem aquelle inſtrumento, que à morte lhe meteo na mão a prouidencia *Ecce falx volans*, para cortar o maduro do Agoſto, corta o floreçente do Abril. Tyranna morte, & deshumano inſtrumento! Até agora tinha eu a morte por ambiciosa, mas naõ a tinha por impaciente: hoje tenho por ſem duuida, que he taõ impaciente, como ambicioſa a morte: he ambicioſa, porque aſpira ſempre a cortar o mais auultado: he impaciente, porque tambem corta o mais florido: naõ eſpera que as flores dem fruitos, porque não repara em perder fruitos para cortar flores: *Flores apparuerunt in terra noſtra, tempus putationis aduenit.*

n. 1.

Zachar. cap. 5. n. 1. juxta verſion. Cyrilli, Theodoret. & aliorum Patrum Græcor. apud Tirin. hic.

Cant. Cãtic. cap. 2. n. 12.

n. 2.

Eſte golpe intempeſtiuo vimos em vôs ô Flor illuſtre, cuja perda chora eſte luto, a cuja memoria ſe leuanta eſte mauſoleo. Por-

que nascestes mais filha da eleiçaõ, que da natureza, se vio em vôs na flor dos annos húa primauera de flores: *Flores apparuerunt in terra nostra*, mas com a mesma preça com que madrugàraõ pera o luzimento, correrão pera o sepulchro: apenas as vimos amanhecidas, quando as choramos cortadas: *Tempus putationis aduenit*, porque foi pera com vosco a morte taõ cega na ambição, como tyranna na impaciencia: não sei com tudo de quem mais me queixe, se da morte, se da vida, pois he certo, que ambas forão a causa da perda que tiuemos, & das lagrimas que choramos: a vida pello que vos deu, a morte pello que vos tirou? E bem se ve, que se a morte vos não vira taõ cabal nas prendas, não fora tão apreçada no golpe; por isso a minha queixa he mais contra a vida, que contra a morte.

n. 3. Debaixo de húa pedra dura vos tem esta cruel inimiga, gloriandose do seu triumpho tanto à custa do nosso sentimento; mas se a morte pode escurecer as vossas luzes, naõ poderà diminuir as nossas saudades. Se pode fazer a morte, que tanto Sol coubesse em tão breue tumulo, naõ poderà fazer, que as nossas memorias não durẽ nelle, ainda mais que as vossas cinzas, nem que as nossas lagrimas caibaõ

caibaõ na vrna que vos esconde aos nossos olhos, porque em hũa perda, que não tem comparação, não se choraõ lagrimas que tenhaõ medida: *Cui comparabo te? facta est velut mare contritio tua.*

Pera renouar estas lagrimas nesta perda subo hoje a este lugar, não tanto por obsequio da nossa defunta, como pera aliuio da nossa pena, porque ainda que as lastimas succedidas a hum sugeito grande, maltratem quando se repetem, tambem aliuião quando se choraõ: *Flectus refrigerat pectus, & mœstum consolatur*, disse em semelhante acto Santo Ambrosio. Com as lagrimas se refrigera a ancia ardente do peito, & se aliuia a tristeza mortal do coraçaõ. Desta verdade, ou desta experiencia, nasceo o inuentaremse Orações funebres em perdas semelhantes, pera que com as razoẽs do Orador, se prouocassem as lagrimas dos ouuintes, & desabafasse o coraçaõ pellas lagrimas: *Flectus refrigerat pectus, & mœstum consolatur.*

n. 4.

D. Ambr. in Oratione funer. pro obitu Theod.

Este foi hum dos fins, que obrigou a S. Hieronymo a orar com tanta erudição nas funebres memorias de Fabiola, & de Marcella, & a S. Gregorio Nisseno nas de Pulcheria, & de Placilla; deixo outro muitos

n. 5.

 casos

casos de que ha tantos exemplos. Se eu tiuera a eloquencia de qualquer destes Oradores, podera satisfazer com toda a cabalidade ao empenho de hũa tão graue Oração; mas como o Orador he tão desigual ao assumpto, supprirà o assumpto ao que faltar o Orador. Com hum mudo brado, & com hum eloquẽte silencio nos dirà esta Flor defunta daquelle tumulo triste, tudo aquillo a que eu não poder chegar pera o seu louuor, & pera o nosso desengano. Entremos pello nosso thema.

n. 6. *Flos Libani elanguit.* Desfaleceo, & acabou a flor do Libano: Disse o Propheta Nahum em hũa grande perda, fallando no sentido literal com a Corte de Niniue, & o mesmo repito eu nesta perda grande, fallando no sentido accommodaticio com a Corte de Lisboa. A Flor da nossa Corte, a Flor do nosso Paço, a Flor das Damas da Rainha nossa Senhora, està hoje naquelle tumulo murcha, està hoje naquelle tumulo sepultada: *Flos Libani elanguit.* Oh que grande desengano pera se confundirem os fruitos, & para se não desuanecerem as flores!

n. 7. Não pareça exposição liure, porque tudo nos diz por accõmodação com grande proprie-

priedade o noſſo thema: *Flos Libani elanguit.* Na opinião de muitos Expoſitores ſignifica o Libano a Corte de Ieruſalem: ſignifica o Palacio da Gloria, & ſignifica hũa multidão de Virgens, ou de Damas. Porque parecerà a alguem, que eſta vltima intelligencia tem maior dificuldade, ouçamos as palauras do Author das Allegorias: *Libanus Virginum greges ſignificare poteſt ſuaui odore, & nitido candore pollentes.* Pôde ſignificar o mõte Libano (diz eſte graue Author) muitas Damas, ou muitas Virgens, em quem reſplandece com ſuaue cheiro a pureza, & com natural primor a fermozura: *Suaui odore, & nitido candore pollentes.* E ſe o Libano ſignifica Damas, ſignifica Paço, & ſignifica Corte, porque não direi eu, fundado no noſſo thema, que ſe murchou na noſſa Flor, a Flor da Corte, a Flor do Paço, & a Flor das Damas: *Flos Libani elanguit.*

Ita cõplures Expoſitores cũ Riber. in Prophetas minor.

Ita Silua allegor. verbo Libanus.

Mas ſe era Flor *Flos Libani*, que muito que ſe murchaſſe, *elanguit*! Com eſta deſgraça naſcem as flores: as que mais creſcem na perfeição, ſaõ as que menos durão na vida. Pella flor do Libano entendeo aqui S. Hieronymo o mais florente do mundo, & que couſa ouue no mundo muito florente, que

n. 8.

D. Hieronym. hic.

 não

não fosse pouco durauel: apenas tem hũa menhaã de duração, aquella Flor em que se virão muitos dotes da natureza: *Mane floreat, & transeat*, porque a sua grande perfeição, he a sua maior enfermidade. Oh quantas enfermidades concorrerão pera murchar a nossa Flor! Não morreo tanto da doença de que enfermara, como das muitas prendas que tinha. Em cada prenda era hũa Flor *Flos Libani*, por isso como flores desaparecêrão as prendas *Flores apparuerunt, tempus putationis aduenit.* Era Flor na discrição, era Flor na fermozura, era Flor na nobreza, & era Flor na virtude. Todas estas partes compunhão a nossa Flor; mas cada hũa destas partes tão raras, foi pera ella hũa enfermidade muito maligna: senão vejamolo.

Psalm. 89. n. 6.

n. 9.

Era Flor na discrição: *Flos Libani.* Comecemos por esta doença, que foi na nossa Flor a mais perigoza, porque he de sua natureza a mais mortal. Tem a discrição da nossa Flor a sua proua na voz publica do nosso Paço, adonde em poucos tempos de assistência, deu muitos motiuos de admiração. De quatorze annos de idade a cortou a tyrannia da morte, mas viase nella nesta idade tão tenra, hũa discrição tão cabal, que a eminencia

nencia do juizo fazia incriuel a menoridade dos annos. Oh, com quanta maior razaõ ſe podia dizer da noſſa Flor defunta, o que diſſe S. Gregorio Niſſeno orando nas Exequias de Placilla: *Tulit ætate noſtra naturæ Dominus virilem animam in fœmineo corpore*. Leuou Deos pera ſi na noſſa idade hũa alma de hum varão, que informaua o corpo de hũa molher. Iſto diſſe entaõ aquelle inſigne Orador; & eu digo hoje com maior eſpanto, leuou Deos pera ſi na noſſa idade hũa alma de hum varaõ, que informaua o corpo de hũa menina. Pois como queriens vôs, que na vida duraſſe muito, quem na diſcrição luzio tanto?

D. Gregor. Niſſ. Oratione funeral. in obitu Placillæ.

A maior enfermidade da noſſa vida he o noſſo entendimento. Faz o entendimento à vida tão grande guerra, que não pôdem ter ambos em hum meſmo ſogeito muita duraçaõ: *Ingenia, quo illuſtriora eo breuiora*, diſſe là o Seneca com grande acerto: os engenhos quanto ſaõ mais finos, tanto ſaõ menos duraueis, porque ou com a vida ſe danaõ, ou com a morte ſe cortão. Viuer muito entendendo pouco, he couſa muito ordinaria: viuer muito entendendo muito, he neſte mundo taõ grande excellencia, que ſô em Deos

n. 10.

Seneca de conſolat. ad Marc. cap. 23.

ſe acha, & ſô parece que ſe pôde achar em Deos; mas de tal ſorte, que ainda em Deos ſendo, como he, eſſencialmente a meſma vida, quanto a nôs, parece que neceſſitou eſta verdade de que nola perſuadiſſe a Fé, pera que a abraçaſſe a razaõ.

n. II. No meu juizo naõ pôdem ter eſtas palauras de S. Ioaõ outro myſterio. Vai S. Ioaõ Euangeliſta deſcreuendonos a géraçáo Eterna do Verbo Diuino; & depois de nos dizer, que era Deos, diſſenos que aduirtiſſemos, que tambem era viuente: *In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum. In ipſo vita erat.* Da vida que o Verbo tinha em ſi, entendem Santo Ambroſio, Caetano cóm outros muitos Expoſitores, eſtas vltimas palauras: *In ipſo vita erat, Vt oſtendat Euangeliſta Verbum non eſſe mortuum ſicut noſtrum, ſed viuum.* Myſterioſa aduertencia, & grande difficuldade! Difficulto aſſim. Se Deos em quanto Deos não pôde morrer, porque he o attributo da vida, da Eſſencia da Diuindade, & o Euangeliſta nos ſegura, que no Verbo ha Diuindade *Deus erat Verbum*, pera que ſe canſa em ſegurarnos que ha vida *in ipſo vita erat*? Aperto mais có outra razáo eſta duuida. Se o Verbo tem

Ioan. cap. 1. n. 1.

D. Ambr. in Pſalm. 36. Caetan in cap. 1. Ioan. & alij apud Silu. t. 1. l. 1. cap. 1. n. 56.

tem com o Pay, & com o Espirito Santo a mesma vida, porque nos não faz S. Ioaõ aquella aduertencia *in ipso vita erat*, quando nos falla do Espirito Santo, ou quando nos falla do Pay, senão sômente quando nos falla do Verbo?

Deue de ser a razaõ, porque sô do Verbo parece que se podia difficultar pera nôs a sua vida, com a sua formalidade: eu me declaro melhor. De todas as Diuinas pessoas, só ao Verbo, como diz a cõmum resolução da nossa Theologia, se attribue o entendimento por especial virtude da sua processaõ; & como o entendimento se não conserua com a vida, era necessario aduertirse, que no Verbo estaua a vida, quando se lhe attribuìa o entendimento: *In principio erat Verbum: in ipso vita erat.* Tem no mundo o ser entendido, grande opposiçaõ com o ser viuente: bem faz logo S. Ioão em nos declarar, que o Verbo he viuente *in ipso vita erat*, quando nolo descreue entendido: *In principio erat Verbum*, interpoz aqui o grande Euangelista a sua authoridade, pera segurar nesta materia a nossa Fé: *Vt ostendat Euangelista Verbum non esse mortuum sicut nostrum, sed viuum.*

n. 12.

n. 13. Grande proua da grande inimisade, que tem a vida co entendimento! De maneira, que o conseruarse neste mundo o entendimento cõ a vida, he sô priuilegio de Deos, & priuilegio que à Fé nos persuade, pera que a razão o não difficulte: *In principio erat Verbum: in ipso vita erat.* Daqui nasce, como em forçosa consequencia, que aquelle que no mundo nasceo com mais discrição, esse nasceo tambem com menos vida. Os nescios, & os discretos todos saõ mortaes, porque todos saõ homẽs; mas com esta differença, que os nescios saõ mortaes com hũa mortalidade sô: os discretos parece que saõ mortaes com duas mortalidades: hũa que lhe dà a naturez a, outra que lhe dà a discrição; por isso sendo os nescios tantos, que fazem hum numero infinito: *Stultorum infinitus est numerus*, saõ os discretos taõ poucos, que não bastão pera fazer hum pequeno numero: assim he, & assim ha de ser. De prouidencia ordinaria, não ha discreto que se detenha no mundo, porque parece impossiuel ter muita duração hũa vida, a quem fazem tanta guerra, não menos que duas mortalidades.

Ecclesiast. cap. 1. n. 15.

n. 14. Notei eu muito, que no Collegio Apostolico nenhũa vida mostrou Christo que

guar-

n. 18.

Oh com quantas lagrimas vimos morrer esta Flor, vimos espirar esta Rosa, quando apenas tinha mostrado a grande fermosura de que a dotou com larga maõ a natureza, *parturientem rosam*! Mas a mesma razão que tinhaõ as nossas lagrimas pera correrem, podião ter pera se embargarem. Era Flor, & era Rosa na belleza a que morria: *Flos Libani: parturientem rosam*, pois como queriamos nôs que durasse muitos annos nos nossos olhos? Com quem Deos se mostrou muito liberal na fermozura, mostrouse tambem muito escaço na vida. Não sô na terra, mas no Ceo tem esta verdade grande proua. O Sol he no Ceo o mais fermoso dos Astros, & o mesmo dia que o ve nascido, o ve sepultado: o mesmo dia que o ve leuantar do berço, o ve meter no sepulchro: *Oritur Sol, & occidit gyrat per meridiem, & vergit in occasum.* A Rosa (pera que nos não saiamos do exemplo de S. Hieronymo) a Rosa he na terra a mais bella das flores, & porque he a flor que mais resplandece, por isso mesmo he a flor que menos dura: abre com a Aurora, florece com a menhãa, & murchase com a tarde. Que bem que nola pintou assim em poucas palauras não sei que Poeta:

Eccelsiast. cap. 1. n. 6.

Mitto

Nouar. in Sard. cap. 6.

Mitto rosam, vt noris fugitiuæ gaudia vitæ,
Mane orta, in tenebris languet eunte die.

n. 19.

Oh rosas! Oh fermosuras do mundo! Que enfermas que andais, & que breues que sois! Se nôs bem conheceramos a vossa enfermidade, poderà ser que não empregaramos em vôs a nossa affeição. Tiramos daqui, que no mundo o mais fermoso, he sempre o menos durauel. Criou Deos a terra no principio do mundo sem nenhum ornato, & sem nenhũa belleza: crioua despida da graça, & fermosura das flores, & chea do horror, & fealdade das sombras: *Terra autem erat inanis, & vacua, & tenebræ erant super faciem abissi. Deformem terram creauit*, diz sobre este lugar S. Chrisostomo. Criou Deos a terra muito fea. Pois se Deos hauia de fazer depois a terra tão fermosa, se a hauia de vestir de tantas flores, porque não quiz que tiuesse logo na sua creaçaõ esta fermosura? Porque parece que se implicaua o beneficio da fermosura, com o fim da creação. Criou Deos a terra pera ter hũa firmeza mui grande, pera ter hũa duração mui permanente: *Fundasti terram super stabilitatem suam*, diz Dauid; & não seria na terra permanente a duraçaõ, se lhe fosse natural a fermosura: *Deformem terram creauit.* Deus

Genes. cap. 1. n. 1.

D. Chrisostom. hom. 2. in Genes.

Psal. 103. n. 5.

Deu Deos à terra a fermosura depois, mas tanto de emprestimo, que lhe dura poucos meses, porque a despe o Inuerno de toda a gala, que lhe deu a Primauera. Aparece o Inuerno frio, secãose as aruores, desaparecem as flores, & acabarãose as fermosuras. A terra fermosa naõ tem mais que poucos meses de duração: taõ pouco como isto dura tudo o que he fermoso na terra.

Mas que bem que estauà nesta experiencia S. Pedro. Vio S. Pedro a Christo no Thabor tão fermoso, que èra o seu rostro hum Sol, & o seu vestido hũa neue: *Resplenduit facies ejus sicut Sol: vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix.* Em ordem a gozar o Senhor de tanta fermosura naquelle monte, se offereceo S. Pedro pera lhe fazer hũa tenda: *Faciamus hic tria tabernacula, tibi vnum.* Hũa tenda, & naõ hum Palacio! Notauel offerecimento! Mas fallou neste particular o nosso Apostolo com grande cautela. No Palacio morase de acento: na tenda morase de passagem; & como S. Pedro vio em Christo tanta fermosura, entendeo que não podia ter muita duração, por isso lhe offereceo aquella morada, em que se faz pouca assistencia: *Tria tabernacula, tibi vnum.*

n. 20.

Math. cap. 17. n. 2.

n. 21. Eis ahi o que são as fermosuras no mundo, logrãose de passagem, como se logràrão as fermosuras do Tabor; donde nasce, que quando mais vos assombrão, então vos lastimão mais, porque o gosto de ver a sua grandeza, traz comsigo a penção de chorar a sua falta. A primeira vez que Iacob vio a Raquel, consta do Texto que chorou muito: *Quam cum vidisset Iacob eleuata voce fleuit.* Quem tal dissera! Mas pouco sabe das fermosuras do mundo, quem se admirar das lagrimas de Iacob. Chorou Iacob a Raquel quando a vio; porque entendeo que não podia ter muito tempo de vida, tanto prodigio de fermosura: as lagrimas que Iacob lhe havia de chorar na morte, lhe chorou na vista, & com grande acerto, porque as bellezas grandes, não se hão de chorar tanto quando se perdem, como se hão de chorar quando se vem, conhecendosse que he impossiuel o vnirse a sua grandeza com a sua duração: *Quam cum vidisset eleuata voce fleuit.*

Genes. cap. 29. n. 10. & 11.

n. 22. Oh bellezas humanas, tão estimadas, como infelices! Que seja em vós o mesmo o luzir, que o desaparecer! Que sejais no berço da vida, o despojo da morte! Que sobejem poucas horas pera theatro da vossa representação,

taçáo,& que ſe náo remedee com eſta experiencia a noſſa idolatria! Tudo o que vemos naquelle tumulo, he hum mudo pregaõ deſte deſengano. Temos alli à maior fermoſura em flor morta, temos alli a maior gentileza em flor ſepultada *Flos Libani elanguit*, porque náo ha gentileza, náo ha fermoſura neſte mundo, ainda que ſeja à de hum Anjo, que naõ morra, & que ſe náo ſepulte em flor. Do roſtro de Sancto Eſteuaõ, dizem os Actos dos Apoſtolos, que reſplandeceo na fermoſura como o roſtro de hum Anjo: *Viderunt faciem ejus tanquam faciem Angeli.* E que ſe ſeguio a tanta fermoſura? Seguioſſe o morrer com toda a preça: *Obdormiuit in Domino.* E que ſeja a morte taõ atreuida, que naõ reſpeite neſte mundo, nem ainda à fermoſura de hum Anjo *faciem Angeli*! Grande atreuimento da morte! Compunhaſe a noſſa Flor de hũa natureza humana, & de hũa fermoſura Angelica. Vôs diziens, que era hum Anjo na fermoſura: naõ podia logo ter muito de duraçáo, quem tinha tanto de belleza!

Act. Apoſtolorum cap.6.n.15.

Quando hum dos Anjos, que abrazàraõ a Sodoma ſe deſpedio de Abrahão, diſſelhe hũas palauras, cujo ſentido náo acabáo de

comprehender bem os nossos Expositores. Disselhe, que no anno seguinte o veria se viuesse: *Reuertar ad te tempore isto vita comite.* Se viuesse! Mysteriosa condiçaõ por certo! Pois duuida o Anjo de lhe durar o curso da vida, tendo por sua natureza o dote da immortalidade? Mostra que o duuida pera o nosso exemplo; porque ainda que aquelle Anjo era na realidade immortal, era na apparencia encarnado; que tomou a fôrma apparente de hum mancebo aquelle Anjo, & quiz mostrar pera desengano das fermosuras humanas, que o fazia duuidar a fôrma, daquillo mesmo que lhe asseguraua a natureza. Hum Anjo encarnado na apparencia, pôdese duuidar se contarà hum anno enteiro na duraçáo: *Reuertar ad te tempore isto vita comite.*

Genes. cap. 18. n. 14. Ita explicat hunc locum D. Hieron. in quæstionib. Hebr.

Ainda que a nossa Flor era na realidade hũa molher, ou hũa menina na natureza, parecia hum Anjo encarnado na fermosura. Pois como a queriamos ter com nosco muitos annos, sendo contra a nossa vida a fermosura grande, hũa enfermidade mortal.

n. 21. Mas que bem està hoje naquelle tumulo o nosso Anjo! Que bem està hoje naquelle tumulo pera si, & pera nôs! Pera nôs, porque nos desengana com a mortalha; pera si, porque

que se melhorou na fermosura. Náo ha meio táo efficaz pera acrecentar a fermosura de hum Anjo, como o ajuntalo com a fealdade de hum sepulchro. A Christo nascido, & a Christo resuscitado assistirão Anjos, & náo fallando nada os Euangelistas da fermosura dos que lhe assistirão no Palacio do seu Presepio, que assim lhe chamou S. Gregorio Nazianzeno: *Purpura panni, paleæ sceptrum, spelunca Palatium*, encarecem muito a fermosura de hum Anjo, que especialmente assistio na campa do seu sepulchro: *Angelus Domini descendit de Cælo, & accedens reuoluit lapidem, & sedebat super eum; erat autem aspectus ejus sicut fulgur, & vestimentum ejus sicut nix.* Assim hauia de ser, porque mais fermoso parece hum Anjo num sepulchro, que num Palacio: adonde he menos visto, ahi està mais fermoso; por isso eu dizia, que o nosso Anjo està hoje bem naquelle tumulo. He verdade, que vemos hoje alli tanta luz sepultada em sombras, tanta neue desfeita em cinzas, porque tudo quebrou a morte, mas nessa mesma luz escurecida, nessa mesma neue quebrada està a belleza enteira; & quando o não esteja pera os olhos do corpo, não ha duuida que o està pera os olhos dalma, por-

Luc. cap. 2. v. 9.

D. Gregor. Naz. orat. de Natiuitate Domini.

Math. cap. 28 n. 2. & 3.

que tira daquelles estragos muitos desenganos. Tiramos nôs deste descurso, que se a fermosura he contra a vida tão grande enfermidade, & tem na morte tão conhecidas melhoras, que nos não deue admirar, nem nos pôde dar que sentir, o ver sepultada tanto em flor a maior fermosura: *Flos Libani elanguit.*

n. 25. Era Flor na nobreza *Flos Libani.* Nestá materia queria eu, que se emmudecesse a minha Oração, por não offender na nossa Flor, com o humilde do meu descurso, o illustre do seu nascimento. Todos os que me ouuem sabem melhor que eu a verdade desta proposição, & a proua desta verdade. Oh se assim como tem o conhecimento, abraçàrão o desengano, que lhe dà daquella vrna, esta morte! Se acabarão de persuadirse, vendo reduzido em Flor a poucas cinzas, aquelle sangue com que se honrão hoje no nosso Reyno muitas Casas, a que não he a nobreza outra cousa, mais que hũa vaidade da nossa estimação, que nos consome a vida, & nos apreça a morte! Assim o entendeo aquelle Rey tão illustre, como entendido: *Omnis potentatus vita breuis*, diz Salamaõ. Todo aquelle que he muito assinalado na nobreza do

Ecclesiast. cap. 10. n. 11.

do ſangue,corre com mais preça pera a corrupção do ſepulchro; & que o mais grande, ſeja o mais corruptiuel! Que o mais illuſtre, ſeja o mais mortal! Parece injuſtiça, & he natureza.

Naõ ſaõ os homens outra couſa no mundo,mais que hũas aruores com juizo: *Video homines velut arbores ambulantes*, diſſe o cego a quem Chriſto curou os olhos: juſto parece logo,que as aruores mais crecidas, ſejaõ as primeiro cortadas. Deixar o Cedro, que deſaparece da noſſa viſta com a ſua altura, & cortar o Eſpinheiro, que apenas leuanta da terra os ſeus ramos, fora hũa ſem razão muito grande, & como a morte ſe preza de tão arrezoada, não ha de fazer eſta ſem razão: corta ſempre aquellas aruores, que ve mais crecidas na grandeza, aquellas aruores que ve mais leuantadas da fortuna. Eſta juſtiça da morte, approuou o Ceo não menos que com a authoridade de hum Anjo: *Succidite arborem,& præcidite ramos ejus*,clamou là hum Anjo do Ceo contra aquella aruore ſonhada de Nabuco. Cortai eſſa aruore com toda a preça, não lhe deixeis hum ſô ramo. E porque ha de ſer eſta aruore tão apreçadamente cortada? Porque ſe vio tão eſtranhamente

n. 26. *Marc. cap. 8. n. 24.*

Daniel. cap. 4. n. 11.

crecida:

Daniel. ibid.n.8.

crecida: *Arbor magna nimis proceritas ejus contingens Cœlum.* O exceſſo no crecer, foi o motiuo do cortar: a eſtranheza da altura *contingens Cœlum*, foi a cauſa da ruìna: *Succidite arborem.* Pello menos não apontou Hugo a eſta ruîna outra cauſa: *Succeßionis cauſa extitit, quod ejus altitudo nimia fuit.*

HugoCardinalis hic.

n. 27.

Ah Cedros do Libano! Ah, grandes do mundo, que tendes a maior mortalidade na maior altura! *Arbor magna nimis: ſuccidite arborem.* Quanto mais ſobis às nuuens da grádeza, tanto mais vos auiſinhais às ſepulturas da morte. He verdade que ſois os grandes, que ſois os illuſtres, & que ſois os primeiros, mas tão mortais, que tendes no voſſo Oriente, o voſſo Occaſo, porque correm pera vôs mais apreçadas as ſombras da morte, que as luzes da vida. Iſto parece que quiz dizer Moyſes, quando diſſe que da tarde, & da menhãa fizera Deos os primeiros dias do mundo: *Factum eſt veſpere, & mane dies vnus: factum eſt veſpere, & mane dies ſecundus: factum eſt veſpere, & mane dies tertius, &c.* Muito repara S. Pedro Chriſologo neſte lugar, & com grande fundamento: *Quid hic humana ſapit ſapientia? Veſpere finit non incboat diem, non lucem parturit, ſed tenebras.* Como pôde iſto entenderſe

Gen.cap. 1.n 5.

D.P.Chriſol.ſerm.5.

tenderse (diz o Sancto) o dia com a tarde se acaba, & com a menhaã se começa, porque diz logo Moyses, que se acabàrão com a menhãa, & se começàrão com a tarde aquelles dias primeiros? Porque eraõ os primeiros aquelles dias. Essa pençaõ traz comsigo tudo o que neste mundo nasce grande, tudo o que neste mundo he primeiro, ter ainda maior visinhança com o seu Occaso, que com o seu Oriente: estar mais chegado às sombras da morte, que às luzes da vida: *Vespere finit non inchoat diem*; por isso pera formar aquelles primeiros dias, correrão as sombras mais apreçadas que as luzes. Correo a menhaã; & mais a tarde, màs à tarde taõ apreçada, que quando a menhaã chegou, veo jà tarde: *Factum est vespere, & mane dies vnus: factum est vespere, & mane dies secundus, &c.*

Grande desengano! Assim fora recebido, como he grande; mas ainda mal porque senão ha de reçeber, queira Deos que se chegue a ouuir. E que andando os grandes do mundo à morte mais visinhos, andem com a vida mais enganados! Grande cegueira! Que busquem na sombra duração, & na inconstancia firmeza! Grande lastima! Oh ponhaõ bem os olhos na nobreza daquelle

n. 28.

Sol anoitecido no berço do Oriente, sepultado na madrugada do dia: acabem alli de desenganarse do pouco que duraõ, aquellas vaidades de que mais se prezão: acabem alli de entender, que os doceis, os estados, os titulos, as honras, as riquezas, as fortunas, tudo he fingimento, tudo he engano, tudo he mentira, tudo he sombra, tudo he terra, & tudo he nada; porque tudo vem a parar naquelles desenganos, tudo se vem a reduzir àquelles horrores. Saõ os sepulchros dos grandes hum liuro fechado, & hũa historia muda, com que melhor nos ensina a morte, ainda que muito à nossa custa, a nossa mortalidade; mas daquella Eça; dà hoje especialmente aos grandes esta liçaõ com maior efficacia, porque lhe diz mudamente, que està alli a Flor da nobreza sepultada em Flor: *Flos Libani elanguit.*

n. 29. Era Flor na virtude *Flos Libani.* Naõ tinha a nossa Flor de idade mais que quatorze annos, quando a roubou a morte aos nossos olhos: donde parece, que se pôde dizer della, o que disse S. Gregorio Nisseno orando nas honras de Placilla: *Nondum tantum temporis intercessit, quo mens ad malum assuescere potuerit.* Naõ se deteue a nossa Flor defunta tanto neste

D. Greg. Nissen Oratione funerali in obitu Placillæ.

neste mundo, que pudesse aqustumarse ao mal o seu juizo; mas deixando esta razaõ, & deixando tambem a grande doutrina, que seus pays lhe deraõ, quando a criàrão, tiro eu a sua grande virtude, da sua felice morte. He infaliuel, que a nossa morte he hum echo da nossa vida: quaes formos na vida, taes hauemos de ser na morte. Se hũa alma Christaã anda com a Ley de Deos muito ajustada, tem pera o outro mundo hũa viagem muito felice, porque nem o horror da morte a atemoriza, nem o aperto da conta a sobresalta. Apenas lhe bate Deos à porta pella enfermidade, como disse S. Gregorio Papa: *Pulsat per ægritudinis molestias*, quando lhe abre com toda a preça, porque o recebe com extraordinaria alegria. Assim o diz o mesmo Sancto: *Qui de sua spe, & operatione securus est pulsanti confestim aperit, quia lætus judicem sustinet.* Com quanta alegria, & com quanta preça abrio a Deos a nossa Flor, quando no principio da doença lhe bateo às portas dalma! Apenas vio continuar a doença, quando sem desconfiarem ainda della os Medicos, pedio todos os Sacramentos, que recebeo com summa veneração, & grande conformidade. Crecco o mal, & auisinhousse a

D. Greg. Papa homilia 13. in Euang.

D. Greg. Papa ibid.

morte, em que a virão com hum animo tão socegado, & com hum juizo tão grande, que com discretissimas razões consolou o pay, a máy, as irmaás, & as parentas. Muito ajustada logo deuia de andar na vida, quem tão enteira se vio na morte.

n. 30 Hum caso, no meu juizo digno de grande espanto, se vio na morte da nossa Flor. Tanto que se resolueo a que morria, & entrou em contas com Deos, assim se ouue com a máy, que a amaua com todo o estremo, como se não tiuesse nada do seu sangue, porque naõ fizeraõ nella a menor impressaõ, nem a grande dor que a máy padecia, nem as muitas lagrimas que derramaua. Despediosse della vendoa chorar tanto, mas com hũs olhos muito enxutos, & com hum coraçaõ muito enteiro; & que se visse em hũa menina de taõ poucos annos, vencerem tanto as leys da Christandade, os affectos da natureza! He caso digno de eterna memoria, & de grande admiraçaõ. Antes de Christo expirar na Cruz despediosse da Máy, que lhe assistia com grande pena, & igual constancia; mas naõ lhe chamou Máy, senaõ Molher: *Mulier ecce filius tuus*. E porque lhe chama Molher, & naõ Máy? Porque nos quiz dar exem-

Ioan. cap. 19. n. 26.

exemplo com aquella acção, de como nos hauiamos de ver naquella hora. Hauia Christo de tratar com o Pay pera lhe entregir o espirito: *Pater in manus tuas cõmendo spiritum meum*, & quiz ensinarnos, que não hauia de acharse em nôs, em hum negocio de tanta importancia, nem ainda pera com a Mãy mais amante, o menor affecto da natureza. He pensamento bem delgado de Ammonio Alexandrino: *Mulierem appellat, ne quid affectibus humanis tribuere videretur, qui Patris cœlestis jam ageret negotium.* Que bem tomou a nossa Flor esta doutrina, que bem imitou este exemplo! Digãono os que o virão, & se admirarão.

Luc. 23. n. 46.

Ammon. Alexand. in Harm. Euangel.

Quando a vida da Senhora D. Ignacia não tiuera outra mais que esta acção pera cabal proua da sua grande virtude, esta bastaua; mas ainda eu tenho duas prouas que tocarei em quatro palauras: a primeira he o seu rostro, & a segunda o seu nome. O seu rostro, porque não podia deixar de hauer muita pureza, em hũa alma que tinha hum rostro donde se via tanta fermosura: *Ipsa corporis species* (disse Sancto Ambrosio, se bem em outro caso, muito ao nosso intento) *Ipsa corporis species simulachrum erat mentis, &*

n. 31.

D. Ambr. l. 2. de Virgin.

 figura

figura probitatis. O ſeu nome,porque nenhũa outra couſa quer dizer Ignacia, mais que a abrazada com fogo; & ſe os nomes, como diz a Philoſophia,explicão as entidades,& o coraçaõ da noſſa Flor defunta ardia em tánto fogo do amor de Deos,porque não creremos nôs, que foi hũa Flor na virtude, aſſim como o foi na belleza: *Ipſa corporis ſpecies ſimulachrum erat mentis,& figura probitatis.*

n.32. Mas não ſei, naõ ſei ſe tanto fogo quanto ardia no ſeu coraçaõ,como nos moſtra o ſeu nome,foi a cauſa de ſe recolher na ſepultura tanta Flor com tanta preça. Quando o fogo do amor de Deos, ſe atea no coraçaõ, naõ duraõ as flores da gentileza no roſtro, porque ou ſe ſecaõ com as chamas,ou ſe recolhem na ſepultura. Diz Ariſtoteles,que no monte Ethna ſe não ve flor algũa, porque todas eſtaõ metidas, naõ ſem particular prouidencia,em hũa profunda coua. Oh que grande ſemelhança do noſſo caſo! Ainda que o monte Ethna nos moſtra por fôra muita neue,arde por dentro em hum grande fogo: pois que muito que ſe veja nelle metida a belleza das flores, na ſepultura da morte. Muito fogo disfarçado em neue ardia no noſſo Ethna animado, que hoje choramos morto,

Ariſtotel. apud Momig in directorio fol.466.

morto, naõ foi muito logo, que com tanta preça, se recolhesse na sepultura, tanta Flor; & se a Senhora D. Ignacia teue hũa taõ ajustada vida, como nos proua o seu nome, o seu rostro, a sua morte, & a sua idade, naõ podia deterse muito neste mundo, naõ podia estàr com nosco muito tempo. Là disse Dauid, que o justo hauia de florecer como a palma: *Iustus vt palma florebit.* Florecer, & não fructificar! Se o justo he de boas obras taõ abundante, & os fruitos saõ symbolo das boas obras, porque se compara a vida do justo com as flores, & naõ com os fruitos da palma? Eu cuido, que nesta mysteriosa semelhança, nos quiz Dauid mostrar no justo a sua pouca duração. He mui breue a vida das flores, & he mui breue a vida do justo; por isso esta vida, se compara àquellas flores: *Iustus vt palma florebit.* Fructificando tanto o justo em quanto viue, naõ se diz delle neste Psalmo que fructifica, senaõ que florece, *florebit*, porque dura tão pouco no mundo, que (quanto à duraçaõ) parece que apenas tem sô tempo pera florecer, tendo (quanto à virtude) tanto tempo pera fructificar. Em poucas palauras nolo disse melhor em outro lugar o Espirito Sancto: *Consumatus in breui expleuit*

Psalm 91. n. 13.

Sapient. c. 4. n. 13.

expleuit tempora multa. E se contra a nossa vida saõ tão mortaes enfermidades a virtude, a nobreza, a fermosura, & a discrição, naõ deue admirarnos o vermos alli sepultada em taõ pouca idade aquella Senhora, que era hũa Flor na discrição, que era hũa Flor na fermosura, que era hũa Flor na nobreza, & que era na virtude hũa Flor: *Flos Libani elanguit.*

n. 33. Estas forão ó Flor illustre, as prendas grãdes de que vos dotou a prouidencia, & estas forão tambem as enfermidades mortaes, que vos tirãrão a vida. Não pode o mimo de hũa idade tão tenra, com o pezo de hũas partes tão raras, por isso as nossas lagrimas humidecem hoje, & hão de humidecer eternamente a vossa vrna, mas ainda que nòs as choramos perdidas, he certo que hoje as tendes melhoradas, porque trocastes a discrição inconstante pella firme, a fermosura temporal pella eterna, a nobreza arriscada pella segura, & a virtude duuidoza pella certa: *Pro terrenis cœlestia, pro temporalibus accepit æterna,* disse Sancto Anselmo de outro grande sogeito, mas fallando tambem, como em prophecia, deste nosso caso. He verdade ó illustre Flor, que desaparecestes dos nossos olhos com toda a preça: *Flores apparuerunt; tempus putationis*

D. Anselm. in comment. ad illa verba D. Pauli mihi viuere Christus est, & mori lucrũ.

tionis aduenit, mas com tanta dita, que a mesma mão que vos arrancou do jardim da terra, vos dispoz (assim o podemos crer piamente) vos dispoz no jardim do Ceo. Deixastes de ser Flor, pera ser Estrella: *Fulgebunt justi tanquam Stellæ in perpetuas æternitates*; & que maior ventura, que trocar pella constancia de Estrella, a fragilidade de Flor: *Flos Libani elanguit.* Iusto serà logo, que quando se não cure, ao menos se aliuie a pena dos que vos amaõ, pois vos melhorou tanto a mão do Senhor que vos premea; & serà tambem justo, que esse vosso tumulo, assim como he hoje o aluo do nosso sentimento, seja daqui por diante o templo do nosso desengano, pera que depondo ahi as nossas vaidades, nos siruão nessa vrna as vossas cinzas de efficaz escramento, pois as nossas lagrimas lhe seruem de saudoso Epithaphio. Pera se conseguir este fim, serà conueniente que se ponha junto desse vosso sepulchro triste, hũa imagem muda, como fizerão os Egypcios na de Apis, que apontando pera o lugar em que descançais, repita com eloquente silencio, a todas as idades o meu thema: *Flos Libani elanguit.* Aqui està a Flor da Corte murcha. Aqui està a Flor do Paço desfalecida. Aqui

Daniel. cap. 12 n. 3.

està a Flor das Damas sepultada: *Requiescat in pace. Amen.*

FINIS.

Laus Deo Virgini Matri, ac Magno Parenti meo Augustino.

Exclamacion a un S. Xpo. por fin del Sermon. P. 8. n. 22